



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

NAYARA DINIZ SILVA MINEIRO

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO COMPONENTE
CURRICULAR ESPORES I NUMA PERSPECTIVA DE MONITORIA**

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

NAYARA DINIZ SILVA MINEIRO

**ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO COMPONENTE
CURRICULAR ESPORES I NUMA PERSPECTIVA DE MONITORIA**

Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em implemento a exigência para aquisição do grau de Licenciatura em Educação Física.

Área de concentração: Estudos pedagógicos na educação física.

Orientador: Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira

**CAMPINA GRANDE – PB
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M664o Mineiro, Nayara Diniz Silva.
Organização do trabalho pedagógico do componente curricular Esportes I numa perspectiva de monitoria [manuscrito] : / Nayara Diniz Silva Mineiro. - 2018.
20 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Prof. Me. Jeimison de Araújo Macieira, Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Monitoria. 3. Formação humana. 4. Formação docente.

21. ed. CDD 613.7

NAYARA DINIZ SILVA MINEIRO

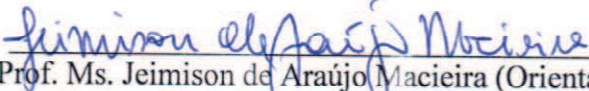
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO COMPONENTE
CURRICULAR ESPORTES I NUMA PERSPECTIVA DE MONITORIA

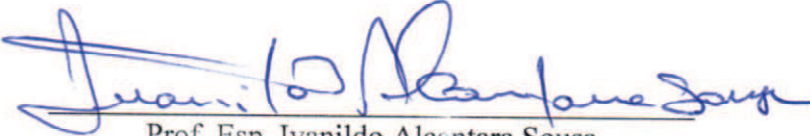
Artigo apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em implemento a exigência para aquisição do grau de Licenciatura em Educação Física.

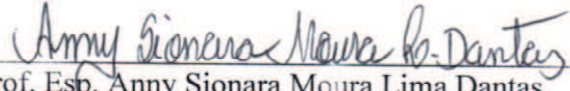
Área de concentração: Estudos pedagógicos na educação física.

Aprovada em: 08/06/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ms. Jeimison de Araújo Macieira (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Ivanildo Alcantara Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, pelo apoio, companheirismo e
instrução, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer ao grandioso Deus, por ter me iluminado, me abençoado, pois sem Ele, não seria possível chegar até aqui.

À professor Jeimison de Araújo Macieira pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação. Sou grata a você por ter conseguido

A minha família, pai, mãe e minha irmã. Pai e mãe obrigada pela instrução a mim passada, pelo apoio e investimento, que foram determinantes para a conclusão de mais uma etapa. A minha irmã por toda paciência e ajuda. Obrigada pela confiança em mim depositada. Obrigada por serem sempre meu alicerce. Amo muito vocês!

Ao meu namorado Jamerson Gustavo que compartilhou e me ajudou ao longo dessa caminhada. Obrigada por tudo. Te amo!

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, aos da minha banca, Anny Sionara Moura Lima Dantas e Ivanildo Alcantara Sousa, por terem me guiado com ensinamentos ao decorrer do curso.

Aos funcionários da UEPB, Alanberg e Jailson, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe por ter trilhado esse caminho junto comigo. Aos amigos de verdade que conquistei ao longo desses 4 (quatro) anos.

“O ensino é uma atividade humana interativo, ou seja, um trabalho baseado em interações entre as pessoas”. (TARDIF, 2003)

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 07 |
| 2 | O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DA MONITORIA..... | 08 |
| 2.1 | A Prática Social..... | 08 |
| 2.2 | A Problematização..... | 09 |
| 2.3 | A Instrumentalização..... | 11 |
| 2.4 | A Catarse..... | 14 |
| 2.5 | A Nova Prática Social..... | 14 |
| 3 | O SIGNIFICADO DA MONITORIA..... | 15 |
| 4 | O IMPORTANCIA DA MONITORIA..... | 16 |
| 5 | CONCLUSÃO | 17 |
| | REFERÊNCIAS | 18 |
| | APÊNDICE A – PEDAGOGIA DOS NADOS..... | 20 |

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO COMPONENTE CURRICULAR ESPORTES I NUMA PERSPECTIVA DE MONITORIA

Nayara Diniz Silva Mineiro – UEPB

RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever a organização do trabalho pedagógico do componente curricular esportes I, numa visão da monitoria. Refere-se a um estudo descritivo com abordagem qualitativa. O componente foi lecionado na Universidade Estadual da Paraíba, no curso de licenciatura em Educação Física, com estudantes do 5º período. Como resultado dessa organização, pôde-se perceber que há uma lógica no trabalho pedagógico do componente que permite-nos compreender a sistemática numa perspectiva de formação humana. Imerso nessa organização o monitor é incumbido de intermediar e facilitar o processo de ensino aprendizagem dos futuros professores. Portanto, a monitoria, como um ato de apresentação aos monitores da organização do trabalho pedagógico, conseguiu cumprir o seu papel de ampliar o conhecimento e preparar o monitor/discente de forma autônoma para a atuação na docência.

Palavras-Chave: Educação Física. Monitoria. Formação Humana. Formação Docente.

1 INTRODUÇÃO

O componente curricular esportes I do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, se subdivide em atletismo e a natação e atividades aquáticas, onde, no geral, tem como conteúdos programáticos os “aspectos sócio-históricos, culturais, pedagógicos, biológicos, técnicos, táticos e o fenômeno esportivo na escola” (PPC, 2016). A monitoria se restringiu apenas a natação e atividades aquáticas, visto que o processo seletivo foi realizado para este fim. Nesse sentido, esse estudo tem como objetivo descrever a organização de trabalho pedagógico do presente componente citado a partir das experiências da monitoria, e discutir a importância do mesmo para formação de futuros professores.

O presente estudo tem aspecto descritivo de abordagem qualitativa, onde de acordo com Triviños (1987, p. 110) “os estudos descritivos exigem do pesquisador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar” e para Gil (1987, p. 45) “as pesquisas descritivas são [...], as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Referindo-se a abordagem qualitativa Chizzotti (2001, p. 79) afirma que a mesma faz “parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o

sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Segundo Frison (2016) a monitoria surge na Idade Média, com o professor ditando assuntos, no qual o aluno tinha que apresentar, estabelecendo assim, uma relação de ensino-aprendizagem, onde tais apresentações ocorriam em qualquer lugar. De acordo com Libâneo (2013, p. 13) “o processo de ensino não pode ser tratado como atividade restrita ao espaço da sala de aula”. Mas só na década de 1960, devido a uma lei, a monitoria foi implantada no ensino superior (FRISON, 2016).

Deste modo, os monitores foram incumbidos de auxiliar o professor no processo de ensino da pedagogia da natação, e facilitar a aprendizagem dos estudantes, pois são monitores/discentes adquirido conhecimento de forma mutua (FRISON, 2016). Temos indícios que tal método surgiu no século XVIII, quando “os adolescentes eram estruídos diretamente pelos mestres e atuavam como auxiliares ou monitores” (FRISON, 2016).

Diante disso, a monitoria se faz importante devido a ampliação do conhecimento do monitor/discente, a partir de uma relação direta de professor/aluno, na qual tem a possibilidade de vivenciar a co-docência. Na qual, ao final do processo em que o monitor ficou imerso, o mesmo deve ter compreendido a organização de trabalho do componente, para que assim seja possível sua atuação na docência de forma autônoma.

2- O processo de organização didática e pedagógica da monitoria

Para este ponto do trabalho, definimos como orientador da organização didática para uma Pedagogia histórico-crítica o método da prática social, o qual pode ser sintetizado da seguinte maneira: **A prática social** – onde são reconhecidos os conhecimentos prévios do aluno; **a problematização** - problematização dos conhecimentos prévios do alunos, para assim, poder chegar ao conhecimento escolar sistematizado; **a instrumentalização** - o professor expõe os instrumentos teóricos e práticos necessários à solução dos problemas que têm referência na prática social. Trata-se da aquisição do conhecimento crítico, contextualizado e significativo, necessário à transformação social; **a catarse** - momento de criatividade, em que os alunos expressam o conhecimento construído, de maneira única, ou seja, o aluno demonstra sua real compreensão que teve do determinado assunto; e **a nova prática social** - construção do conhecimento ampliado da realidade de forma crítica (GASPARIN, 2003). Realizada essa contextualização prévia, segue o que identificamos como: os processos de organização didática e pedagógica da monitoria.

2.1 A prática social

A partir da apresentação do componente e o que estaria proposto para a mesma, foi feita uma pequena discussão sobre os conhecimentos prévios possuídos pelos discentes, na qual podemos perceber que a maioria teve o contato com a natação através dos meios de comunicação, que transmitiram as olimpíadas. Assim percebemos que o conhecimento contido nos estudos é só de uma natação competitiva/esportiva.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) a Educação Física tem como conteúdo o jogo, esportes, dança, ginástica, entre outros, que juntos vão compor uma área denominada de cultura corporal. Diante disso, podemos afirmar que a natação está dentro do conteúdo esportes. Desde modo a natação como conteúdo da Educação Física, pode ser ensinado na escola.

A natação na maioria das escolas não é ensinada devido a sua estrutura, afinal para que seja melhor o entendimento do mesmo é necessário uma piscina, já que é uma atividade onde os estudantes vão aprender a se deslocar no meio líquido.

Para tal prática pedagógica necessitamos de uma estrutura composta por piscina, devido ao mesmo ter como objetivo acadêmico a aprendizagem da adaptação e deslocamento no meio líquido. Desta forma utilizados de três locais para ministração das aulas, são eles: 1) a sala de aula situada no Departamento de Educação Física (DEF), onde foi possível a leitura e discussão dos dois textos pré-estabelecido pelo professor; 2) a piscina localizada no Departamento de Educação Física (DEF), na qual utilizamos para a aprendizagem da mecânica e experimentação dos nados; 3) piscina fixada na Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Ensino a Distância (PROEAD), a qual foi usada para a adaptação ao meio líquido e primeiras aproximações com os nados. Todos estes localizados na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I.

Nas aulas tivemos algumas dificuldades acerca da piscina do Departamento de Educação Física (DEF), primeiro pela profundidade, que causa um certo desconforto aos estudantes que estão tendo o primeiro contato com a natação, pois a mesma não possibilita colocar os pés no chão, o que dá uma maior segurança aos participantes. Segundo, foi por conta do tratamento da mesma, pois por diversas vezes ao longo das aulas, encontramos a piscina sem possibilidade de utilização, onde nos foi retratado que o produto utilizado na limpeza, não estava dando conta de mantê-la limpa. Desse modo a maioria das aulas foram

restritas a piscina por trás do Centro Integrado de Aulas (CIA), onde tem uma dimensão pequena para a quantidade de alunos matriculados. Nessa realidade tivemos que adaptar a dinâmica das aulas, para que todos pudessem experimentar as atividades propostas.

2.2 A problematização

Segundo Libaneo (2013, p.25) a didática é a principal esfera de estudo da pedagogia, na qual a mesma “investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sociopolíticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos”. Sendo a didática uma área de estudo da pedagogia como falamos, para Farias et al. (2009, p. 21) a mesma pode ser compreendida “como uma prática educativa intencional, estruturada e dirigida a outros”. O autor ainda cita que

Trata-se de um conhecimento pedagógico fundamental ao fazer do professor e que extrapola o caráter aplicado. Seu estudo abrange a problematização, a compreensão e a sistematização de questões relacionadas à docência, articulando objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação do ensino a reflexão sobre a identidade profissional, a dimensão ética do professor. (FARIAS et al 2009, p. 21)

Em relação ao conteúdo abordado pela didática, e pela metodologia Libaneo (2013, p. 25) cita que a didática

Trata da teoria geral do ensino. As metodologias específicas, integrando o campo da Didática, ocupam-se dos conteúdos e métodos próprios de cada matéria na sua relação com fins educacionais. A Didática, com base em seus vínculos com a Pedagogia, generaliza processos e procedimentos obtidos na investigação das matérias específicas, das ciências que dão embasamento ao ensino e a aprendizagem e das situações concretas da prática docente.

Diante disso, podemos entender a didática como organização do trabalho pedagógico do professor, na qual o mesmo sistematiza todo seu conteúdo partindo da realidade dos alunos. E, dentro dessa organização, encontramos a metodologia, que é a forma com que o conteúdo vai ser apresentado aos estudantes.

Em concordância com o Coletivo de Autores (1992, p. 11) que entende a metodologia “como uma das formas de apreensão do conhecimento específico da educação física, tratado a partir de uma visão de totalidade”. Assim entendemos que precisamos conhecer o objeto estudado como um todo e não apenas como se mostra atualmente, precisamos saber como o mesmo chegou a esse ponto. Nessa perspectiva se encontra a natação.

Em relação a abordagem de ensino da Educação Física contida no livro Coletivo de Autores (1992, p.)

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade de cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Desse modo a metodologia escolhida para ministrar as aulas de natação, foi a abordagem crítico-superadora, onde a mesma está fundamentada na pedagogia histórico-crítica e de acordo com Saviani (2003 p.78) a concepção pressuposta “é o materialismo histórico, ou seja, a compreensão da história a partir do desenvolvimento material, da determinação das condições materiais da existência humana”. Tal escolha foi feita por acreditar que essa é a abordagem que supri com a necessidade de contribuir no processo de formação de professores, com conhecimentos sistematizados e originados historicamente pelo homem, e que detectasse a realidade concreta e não idealizada, de acordo com o Coletivo de Autores (1992).

Nessa perspectiva, entendemos que o processo de formação humana é construído ao longo da história pelo homem e sua relação com a natureza e com seus semelhantes. Dessa forma podemos dizer que a materialização corporal foi formada a partir desse processo, e assim, o Coletivo de Autores (1992, p. 26) define como cultura corporal sendo “resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que precisam ser retrçados e transmitidos para os alunos da escola”.

Entendendo a Educação Física como prática pedagógica, podemos dizer que a mesma surge de necessidades sociais concretas (COLETIVO DE AUTORES, 1992). Também da necessidade do homem, em fugir, caçar, através dos rios, surge a natação. E, explicando melhor tudo isso, Krung e Magri (2012, p. 25) fala que “o ser humano é um ser social e, como tal, nasce, cresce e se desenvolve de acordo com a forma de vida que o ambiente lhe proporciona”. E partindo desse entendimento e juntamente com a metodologia escolhida pretendemos desmistificar o conhecimento prévios dos discentes de uma natação competitiva/esportiva, portanto uma atividade mecânica, para uma natação pedagógica, na qual além de adquirir o entendimento da cultura corporal do conteúdo citado, puderam ter uma visão do todo, de como o homem contribuiu para sua evolução.

A natação está situada na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) no componente esportes I, tem como conteúdos programáticos os “aspectos sócio-históricos, culturais,

pedagógicos, biológicos, técnicos, táticos e o fenômeno esportivo na escola” (segundo a ementa), demonstrando um caráter esportivo. Podemos perceber isso já na nomenclatura adotada para o componente curricular em questão, o que reforça o caráter competitivo/esportivo.

2.3 A instrumentalização

As aulas tiveram início com a leitura de dois textos, após isto fizemos discussões á cerca dos mesmos, de forma que o primeiro debate foi estabelecido em volta do texto “O esporte pode tudo” (Marinho, 2009), onde um dos questionamentos levantados dá nome ao texto, dentro do assunto ainda pudemos discutir como o esporte pode influenciar quem os pratica e sobre o caráter esportivo dado a natação. O segundo texto seria o primeiro capítulo do livro natação: aprendendo para ensinar de Krung e Magri (2012), onde trata do processo histórico, o mesmo mostra que a natação foi criada pela necessidade do homem. O autor menciona que “o homem busca na natureza recursos que lhe permitam desenvolver técnicas e encontrar alternativas para melhor viver” (KRUNG e MAGRI, 2012, p. 25).

Com conhecimentos adquiridos a partir dos textos, podemos iniciar as aulas na piscina, para o aprendizado do processo pedagógico de cada nado. Os nados, normalmente, são ensinados seguindo a ordem de nado crawl, costa, peito e borboleta, essa organização é devido ao grau de dificuldade de cada um, de acordo com (MACHADO, 1978). Numa observação da execução da pernada do nado crawl podemos perceber uma semelhança ao andar do ser humano, de modo que facilita a adaptação no andamento da aprendizagem do mesmo. Porém essa lógica pode ser mudada a partir da percepção do professor, em identificar a facilidade do aluno em desenvolver outro nado, a exemplo o nado peito, desta forma o processo de aprendizagem deve ser iniciado pelo mesmo. Para tais aulas foram utilizadas duas piscinas, uma localizada no Departamento de Educação Física (DEF) e a outra por trás do Centro Integrado de Aulas (CIA). Devido a profundidade da piscina do DEF e aos alunos não terem uma vivência com a natação, se fez necessário a utilização de uma piscina na qual os estudantes tivessem a possibilidade de pôr o pé no chão, para que assim se sentissem mais confortáveis e seguros de experimentar todas as atividades propostas.

A partir disso foram feitas demonstrações das execuções completas de cada nado, posteriormente os estudantes puderam experimentar atividades pedagógicas, onde são originadas com as pernas. E foi informado que só se deve introduzir as braçadas no aprendizado, depois que as pernas estiverem consolidadas. Nesta mesma lógica seguiram

todas as experimentações dos nados crawl, costa, peito e borboleta, para que fosse entendido a mecânica dos mesmos. Ainda sobre a pernada ser ensinada primeiro Machado (1978, p. 46) explica o qual

Sendo a flutuação o resultado do equilíbrio do corpo, sua manutenção é de grande importância. Por isso é que começamos logo, no aprendizado, durante a progressão-propulsão, com o uso da tábua para treinamento das batidas de pernas, para mantermos o equilíbrio e conseqüentemente facilitar a propulsão.

Nas aulas vimos a dificuldade dos estudantes na flutuação e na execução dos movimentos, seja de respiração ou os específicos dos nados, isso ocorre devido a ser o primeiro contato de muitos com a natação, dificuldade essa também encontrada na iniciação com crianças, porém com facilidade na correção, pois as crianças, muitas vezes, não possui vício adquirido ao longo das suas vivencias, ao contrário dos discentes que por serem adultos, muitos, já dispõe de algumas experiencias com o meio líquido.

Dessa maneira, percebemos que se faz necessário iniciar as aulas de natação com atividades de adaptação ao meio líquido para que assim minimizem as dificuldades encontradas no início da aprendizagem. E de acordo com Machado (1978, p. 04) “esta fase é necessária para a iniciação, podendo ocupar aulas inteiras, para estarmos certos de que todos os alunos se tornaram amigos da água, com vontade de vê-la e senti-la por gostarem dela.”

A avaliação do componente curricular natação se organizou baseando-se na RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, que define o Projeto Pedagógico de Curso – PPC (2016, p. 51), a qual indica que “os procedimentos, os instrumentos e os critérios de análise para aferição do desempenho de avaliação dos Componentes Curriculares serão proposto pelo docente e referendados no Plano de Curso aprovado pelo Colegiado de Curso”. Também de acordo com o PPC (2016, p. 51)

O processo de avaliação deverá pressupor uma compreensão ampliada do mesmo na educação superior, destacando o sentido e o significado da avaliação como mediadora da apropriação do conhecimento. Torna-se fundamental o uso de diferentes formas de avaliar que se revertem, ao mesmo tempo, numa vivencia necessária a formação do professor, como também, numa possibilidade do graduando ser avaliado a partir de estratégias que valorizem sua singularidade e potencialidade na diversidade. O sistema de avaliação adotado atenderá aos princípios de que é um processo pedagógico que envolve professor e aluno na identificação das possibilidades e limites da ação educativa; considera o aluno sujeito da sua formação e envolve todos os domínios da aprendizagem e estabelece critérios de desempenhos destinados a orientar a construção do conhecimento pelo aluno. A avaliação do aproveitamento escolar far-se-á ao longo do período letivo, de forma contínua. As metodologias e critérios empregados para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem estarão em consonância com o sistema de avaliação da instituição, de acordo com a (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015).

Tendo em base esses pré-requisitos, a avaliação do componente curricular citado, a escolha do professor, dividiu-se em duas notas referentes a segunda unidade, devido ao mesmo ser composto também pelo conteúdo atletismo. A primeira nota, em comum acordo com a turma, ficou a cargo de uma prova escrita sobre os dois textos abordados. A segunda nota indicamos uma avaliação, em modo de entrevista, que seria realizada com profissionais da área para ser apresentada em sala para toda a turma ou a possibilidade da organização de um festival de natação. Porém, devido ao cronograma apertado a segunda nota foi avaliada com uma entrevista com profissionais da área, onde os alunos, com auxílio do professor e monitores, tinham que elaborar perguntas para realização da mesma.

2.4 A catarse

Com o embasamento das literaturas, aliados as vivências e compreensão da execução de cada nado, podemos perceber um maior preparo dos futuros professores, pois mesmo que as aulas não tenham propósito de habilitar a nadar, se faz necessário o entendimento da realização do nado como um todo, de modo que os futuros docentes sejam capazes de ensinar. De acordo com Libâneo (2013, p. 27) “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada aos problemas reais postos pela experiência prática e a ação prática orientada teoricamente”. ainda sobre essa ligação de teoria e prática dentro da organização da formação de futuros professores, Libâneo (2013, p. 27) diz que “a organização dos conteúdos em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados”.

E nessa relação entre teoria e prática se estabeleceu todas as aulas, pois o objetivo das aulas é proporcionar um entendimento ampliado e reflexivo do componente curricular natação, onde ressaltamos não apenas o embasamento técnico, mas o didático/pedagógico e científico-filosófica. Dessa forma os estudantes puderam ter uma visão do conteúdo como um todo, e percebendo como o homem teve sua contribuição em relação a construção da história, partindo da sua realidade e do conhecimento histórico e assim poder muda-lo.

Entendendo a natação como elemento da cultura corporal de acordo com o Coletivo de Autores (1992), nosso objetivo no componente curricular é oportunizar aos graduandos uma ampliação do conhecimento e consciência crítica, fundamentando assim uma base teórica, desta forma assumindo a responsabilidade de formação humana.

2.5 A nova prática social

Para uma formação humana de acordo com Saviani (2003, p. 13), onde cita que “o objeto da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, a descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo”. O mesmo ainda fala que após os elementos serem adquiridos pelos indivíduos, o docente tem a necessidade de distinguir entre o principal e o secundário. Entendemos isto como critério para escolha dos conteúdos programados do componente curricular natação, contribuindo assim para a organização de trabalho do mesmo.

Em relação ao conhecimento clássico Saviani (2003, p. 13) cita que “o clássico não se confunde com o tradicional e também não se apõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se afirmou como fundamental, como essencial”.

Nessa perspectiva a escolha foi por uma pedagogia que providencie mudanças no meio social imersa na historicidade e também considerando o conhecimento clássico já criado. Dessa forma a única pedagogia que possibilitou esses embasamentos e um pensamento crítico acerca da realidade encontrada, aos discentes, foi histórico-crítica, onde contribuiu para uma emancipação humana e para uma autonomia na atuação como docentes.

Deste modo podemos citar as avaliações do componente em questão que contribuiu para uma contextualização formativa desenvolvendo a autonomia dos discentes. Onde tanto na prova escrita como na criação da entrevista com os profissionais da área, possibilitou aos mesmo uma concepção de formação humana, projetando assim, a formação onmilateral, na qual segundo Neves (2009) tal formação designa o homem por completo pelo seu trabalho produtivo e pela sua vida na sociedade que por outro lado se afasta da formação unilateral que tem como intenção preparar o homem para o trabalho alienado de acordo com os padrões da sociedade atual.

3- O significado da monitoria

Como citado anteriormente a monitoria surgiu na Idade Média, com professores ditando assunto para que os alunos o apresentassem, porém só chegou, nas universidades, na década de 1960 (FRISON, 2016). Mais especificamente em novembro de 1968, com a lei de nº 5.540, que reformulou normas de organização e funcionamento do ensino superior. O art. 41 se refere a criação da monitoria, onde cita que

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem

capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina

Ainda sobre a função da monitoria nas universidades a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996 (lei BR nº 9.394), no Art. 84, reafirma que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudo”.

A monitoria influencia diretamente na formação aluno/monitor, com vivências nos ofícios de ensino, pesquisa e extensão. A mesma é utilizada como forma de melhorar a graduação, pois os monitores/discentes adquirem conhecimento de maneira mútua (FRISON, 2016).

Nos cursos de licenciatura, o programa de monitoria contribui para afirmação na profissão e descoberta de sua vocação docente, para que no futuro o mesmo não seja um profissional descontente com a área de atuação que escolheu.

Os alunos que se comprometem, ao processo do mesmo tem uma rica experiência na co-docência, onde ao observar a organização pedagógica e ter, mesmo que pequena, uma atuação na ministração das aulas, permite ao graduando a apreensão de conhecimento e entendimento do mesmo minimizando assim futuros erros na profissão. E ao final desse processo os mesmos estarão aptos a uma atuação autônoma como professor.

O graduando tem metas a cumprir desde a hora que decide participar do processo de seleção, pois para ser aprovado, e assim assumir a vaga o mesmo tem que adquirir nota mínima 7 (sete) na prova, ter uma boa média do componente curricular e bom coeficiente de rendimento escolar (CRE), elemento esses adquiridos ao longo do curso.

A monitoria é referente aos períodos 2017.1 e 2017.2, onde teve início no dia 21 de agosto de 2017 e se encerrou dia 22 de junho de 2018, as aulas tiveram variações de horários ao longo dos 2 (dois) períodos, organizando, respectivamente, nas sextas das 09:00 as 11:00 e nas quintas também das 09:00 as 11:00 horas. Onde as primeiras aulas foram de observação das aulas e auxílio ao professor, desta podemos ver toda a organização do componente e posteriormente foi iniciada as aulas na piscina, onde tivemos a oportunidade de contribuir com atividades pedagógicas e assim vivenciar um pouco da docência.

4- A importância da monitoria

Há indícios que o método mútuo surgiu no século XVIII, onde os adolescentes eram instruídos por seu mestre e atuavam como auxiliar ensinando outros jovens. Para Lasage (1999, p. 11) o “agente de ensino no Método Mútuo é o aluno e o princípio fundamental desta prática consiste na reciprocidade de ensino entre alunos”, na qual “o mais capaz serve de professor, para auxiliar aquele que é menos capaz, caracterizando uma instrução simultânea, na qual todos avançam gradualmente.

Nessa perspectiva do método mútuo e com a utilização do monitor como auxiliador do professor, verificasse uma aprendizagem da relação entre professor/monitor/aluno, onde tal relação nos proporcionou a observação da utilização de sua práxis.

De acordo com Vazquez (2007, p.27) “[...] A razão pela qual utilizaremos o termo “práxis” está centrada na intenção de livrar o conceito de “prática” do significado predominante em seu uso cotidiano que é o que corresponde ao da atividade prática humana no sentido estritamente utilitarista [...]”. O autor ainda cita que a práxis é utilizada para designar uma ação propriamente dita, porém, tal ação não está, em momento algum, desvinculada da teoria, do pensamento teórico.

Diante disso nos como agentes numa co-docência enriquecemos nosso conhecimento com essa vivência, na qual nos faz levar esse pensamento contextualizado em práxis e crítico para todos os conteúdos abordados em sala de aula.

5- CONCLUSÃO

A organização do trabalho pedagógica do componente curricular natação, aqui discutido contribuiu para uma ampliação do conhecimento e para um pensamento mais crítico, a partir da metodologia usada para ministrar as aulas. Libaneo (2013, p. 100) fala que antes de tudo o professor, acerca dos conteúdos da escola, deve traduzir objetivos sócio-políticos e pedagógicos em trabalho concreto, para que assim possa haver um conhecimento sólido e duradouro, possibilitando uma ampliação das capacidades mentais, objetivando assim um pensamento independente. Podemos entender tal organização de acordo com Freitas (1995) na qual é todo conteúdo desenvolvido dentro da sala de aula e fora dela que extrapola o caráter aplicado para uma maior organização da disciplina.

As avaliações do componente deram suporte a uma formação transformadora/onmilateral abordada aqui e utilizada nas aulas pelo professor, onde assim os alunos puderam ampliar sua formação numa perspectiva humana. Onde a monitoria

possibilitou aos graduandos/monitores uma aproximação e sistematização do conhecimento em questão maior, devido a observação das atividades e a vivência na co-docência.

Para tal formação assistência a realidade encontrada no conteúdo em questão, é necessária uma metodologia de ensino que considerando essa realidade e possa propor uma emancipação humana.

A monitoria enquanto vivenciada no componente curricular esportes I (natação e atividades aquáticas) cumpriu com o seu papel, tanto de intermediar e facilitar a aprendizagem dos discentes, quanto de auxiliar o professor na organização do trabalho pedagógico, expandindo assim seus conhecimentos para com a docência

Enfim este trabalho deve contribuir no entendimento da organização de trabalho, tanto para o componente natação no novo currículo, como para outros componentes no ensino superior, para assim poder melhorar a formação de futuros professores.

ORGANIZATION OF THE PEDAGOGICAL WORK OF THE CURRICULAR COMPONENT SPORTS I IN A PERSPECTIVE OF HUMAN TRAINING

ABSTRACT

This article aims to describe the organization of the pedagogical work of the curricular component sports I, in a vision of the monitorium. Refers to a descriptive study with a qualitative approach. The component was taught at the State University of Paraíba, in the undergraduate course in Physical Education, with students of the 5th period. As a result of this organization, it was possible to perceive that there is a logic in the pedagogical work of the component that allows us to understand the systematics in a perspective of human formation. Immersed in this organization the instructor is responsible for mediating and facilitating the process of teaching learning of the future teachers. Therefore, monitoring, as an act of presentation to the monitors of the pedagogical work organization, was able to fulfill its role of expanding knowledge and preparing the monitor / student autonomously for teaching.

Keywords: Physical Education. Monitoring. Human Formation. Teacher Formation.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540**, de 28 de novembro de 1968

BRASIL, **Lei de Diretrizes e B. n.º 9.394/96**, Março de 2017.

- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. Cortez, 1992.
- FARIAS, Isabel Maria Sabin et al. **Didática e docência. Aprendendo a Profissão**. Brasília: Líber Livro, 2009
- FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas, SP: Papyrus, 1995
- FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. V, 27, N. 1 (79). JAN./ABR. 2016, p 133-153.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- KRUG, Dircema Franceschetto; MAGRI, Patrícia Esther Fendrich. **Natação Aprendendo para Ensinar**. São Paulo: All Print Editora, 2012.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Editora Cortez. 2013.
- MACHADO, David Camargo. **Metodologia da natação**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1978
- NEVES, Sandra Garcia. **A produção omnilateral do homem na perspectiva marxista: a educação e o trabalho**. EDUCERE, PUC/PR, 2009.
- SAVIANI, Dermeval, **Pedagogia Histórico-Crítica Primeiras Aproximações**. Autores Associados, 2003.
- UEPB, **Projeto Pedagógico de Curso PPC: Educação Física (Licenciatura)/CCBS**; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Editora Cortez, 2010
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 1º ed. Buenos Aires, Consejo Latino Americano de Ciências Sociales – CLACSO, São Paulo, Expressão Popular, Brasil, 2007.

PÊNDICE A – PEDAGOGIA DOS NADOS

Alunos organizados em grupos para a experimentação das atividades de pernadas do nado crawl

Grupo 1



próprio autor

Grupo 2



Fonte: próprio autor

Fonte:

Alunos na vivência da flutuação em decúbito dorsal



Exercício de pernadas do nado costa com auxílio do flutuador

